

LOVE, Harold. **Attributing authorship**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

PÁGINA	Fichamento/Recortes
464	“A literatura é produzida em um tempo e uma sociedade, por seres humanos, que são agentes, mas também atores independentes da sua história” (SAID 1991, p. 4).
	Estudos de atribuição da autoria buscam identificar traços desse agenciamento nos textos produzidos.
	Busca de contextualizar o texto no tempo, no local, na cultura, quanto ao gênero, quando houver evidências.
465	Repertório de práticas e técnicas para definir autoria.
466	Trabalho autoral de um único autor solitário é uma ideia romântica
467	Amigos, conselheiros, editores interferem na produção de um texto, além de leituras e conversa com outros autores.
	Civilização greco-romana – nessa época, os escritores costumavam ditar seus textos.
493	Idade Média - havia copistas, estenógrafos, calígrafos, que cumpriam a função de decifrar notas ou tomar textos do autor
502	Autores também costumavam passar suas ideias por escrito para uma segunda pessoa que tivesse um domínio fluente do idioma para finalizar o texto, ou ainda, para um revisor.
520	Artigos científicos – um pesquisador senior costuma entrar em coautoria com outros mais jovens para garantir publicação de um texto em um periódico de prestígio
	Todos esses casos implicam em uma autoria colaborativa.
	Único autor assina, mas o trabalho era realizado com a contribuição de colaboradores, de um revisor.
529	Autoria colaborativa no teatro: Divisão de cenas feita mecanicamente e no caso de haver 5 atos, cada dramaturgo trabalhava com um ato; um autor poderia ficar responsável pelo enredo, os demais pela execução da peça; outro autor ficaria encarregado de desenvolver o enredo principal, os demais as tramas menores; ou a subdivisão poderia ser baseada na criação dos personagens; ou ainda, alguns dramaturgos ficariam encarregados das cenas trágicas, outros das satíricas, outros das farças.
555	Multiplicidade de agenciamentos implicados em uma autoria colaborativa
	Composição em que o processo de autoria nunca se completa e passa de um agente a outro: <ul style="list-style-type: none"> - Transmissão de textos orais – jogos e mitos do repertório oral escritos para uma <i>performance</i> e que passam, depois, para o repertório escrito e vice versa. - Idade Média - poemas para serem recitados e romances – as histórias eram contadas e recontadas, recriadas. <p>Não existe uma história ideal, nem uma versão é melhor ou pior que a outra, mas há histórias que circulam através da oralidade.</p>

	Esses são textos em estado fluido, aberto, continuamente em evolução.
550	Analogia pode ser feita com as histórias abertas da <i>internet</i> , de hoje.
	Entende-se a autoria como um conjunto de atividades interligadas, que pode ser realizado apenas por uma pessoa, mas que, geralmente, conta com a colaboração de várias pessoas.
567	Autor precursor é aquele que dá uma contribuição substancial ou serve de influência determinante para dar forma a uma obra.
	O texto <i>Chronicle</i> do autor Holinshed, por exemplo, influenciou muitas das peças históricas de Shakespeare.
575	As paródias recriam, também, outros textos que as antecederam e que não existiriam sem essas obras precursoras.
	Incorporação de um extenso material de um texto a outro, que ocorre, inclusive, na transmissão de textos orais, de obras musicais.
575	Plágio é uma forma de autoria desacreditada.
	Apropriação – na Idade Média e no Renascimento, era uma forma de mostrar deferência em relação ao autor precursor = colaborador. Gesto de respeito usar a palavra do outro ao invés das próprias palavras – mas sempre houve quem fosse contra essas práticas de empréstimo.
584	Conceito de propriedade literária emerge por volta de 1700 e as acusações de plágio ocorrem com mais força.
	Devido à complexidade da escritura, os romancistas registram em seus cadernos conversas que ouvem, ou “canibalizam” histórias de amigos para, a partir delas, criar suas personagens.
	Cabe ao autor imprimir a esse material o seu selo ou a sua marca individual.
610	Esses materiais apropriados são digeridos e assumem nova forma.
619	Autoria Executiva: Tem a função de reformular ou ordenar, individualmente ou de maneira colaborativa, um texto, até o ponto em que se julgue conveniente publicá-lo.
	Autoria Declarada: Tem a função de validar uma publicação; o nome do autor consta da página de rosto do livro, apontando para a instituição a qual determinada obra se encontra relacionada, ou para as circunstâncias de sua compilação e revisão.
	Desempenha a função de ser o “dono das palavras”, de aparecer perante o público como o criador de uma determinada obra, ser responsável por ela.
645	Às vezes, é possível identificar as diferentes camadas cronológicas de uma composição produzida pelas mãos de sucessivos redatores.
	Há revisões que tendem a apagar ou atenuar aspectos estilísticos de um texto e substituí-los por outros traços mais de acordo com o que é aceito pelo grupo dominante.
	Desempenha semelhante papel o editor e o censor.
662	Entende-se também que o autor executivo pode ser o seu próprio revisor. Assim, reconhece-se a autoria por revisão quando um segundo autor ou editor remodela um trabalho que, muitas vezes, foi abandonado pelo primeiro. Exemplos famosos: Ezra Pound editou <i>The waste land</i> ; Max Brod preparou os manuscritos de Kafka para impressão.

681	Há a preferência dos estudiosos pela versão autêntica, mesmo que inacabada, do que pela outra finalizada por outras mãos; há textos que podem ser adquiridos em duas versões para que se possa fazer a comparação entre os textos mas, infelizmente, nem sempre isso é possível.
	A evidência interna é comprovada pelo próprio texto, enquanto que a evidência externa provém de fatores da sociedade em que o trabalho se insere.
	As análises dos manuscritos costumam se apoiar na sobreposição de ambos os tipos de evidência.
	Informações em <i>incipits</i> , <i>explicitis</i> , títulos e documentos sobre o texto analisado: - diário, correspondência, registro do editor ou documentos legais de publicação.
	Evidência biográfica com informações sobre datas, relações pessoais, conexões políticas e religiosas.
722	Histórico de atribuição de autoria dos trabalhos anteriores e suas circunstâncias de criação.
727	Evidência interna: esse tipo de evidência permite localizar uma determinada gênese no tempo, local, na cultura.
	Evidência estilística: registro de preferência por figuras de linguagem, registro (uso de contrações), sintaxe marcada, métrica, prosódia, ritmo.
	Evidência lexical: registro de preferência por itens de vocabulário, inclusive derivados do francês, do latim ou anglo-saxônico. variantes gramaticais datadas.
787	Dicionários de pseudônimos e catálogos de bibliotecas, especialmente no século XVII, para auxiliar pesquisas sobre autoria desconhecida ou questionada, na maioria em jornais e periódicos.
823	Troca de cartas com os editores dos jornais do século XVIII , valioso material editorial para esclarecer autoria . Ex : cartas de Coleridge sobre matéria editorial usando o pseudônimo <i>Humanitas</i>
956	Uso de anagramas do século XIX, na época moderna.
	Uso de motos ou epígrafes, no século XIX, e que sejam equivalentes à assinatura de determinado autor. Ex. Assinatura de um contemporâneo de Shakespeare em suas peças e trabalhos em prosa : <i>Et prodesse solent et delectare</i> .
1799	Educação feminina: Liberação da mulher no século passado. Mulheres de classe média não tinham direito a receber uma educação formal ou acesso às línguas clássicas, até meado do século XIX , o que se refletia em questões relacionadas à autoria feminina.
1818	Contribuição feminina a textos escritos por homens. Ex: Em texto de Brecht, conforme documentado por John Fuegi em <i>The life and lies of Bertold Brecht</i> (27).
1836	Era comum os autores supervisionarem e corrigirem textos escritos por

	mulheres.
1956	Andrew Morton <i>How to prove authorship and fraud in literature and comments</i> , publicado em 1978 -> Defende a questão da <i>collocation</i> ou colocação de palavras numa frase/no uso da sintaxe como traços que distinguem um autor de outro. Defende <i>stylometric methods</i> : estilo como parametro.
1989	Mas ficou comprovado que somente esses métodos não são suficientes para solucionar questões de autoria.
	Intensa experimentação de novas técnicas, de 1980 a 1990.
	Tendência a substituir análises estatísticas por representações gráficas a partir de uma rica amostragem de evidência textual.
2004 2011 2054	Método de John Burrows : levar em conta vetores em gráficos que mapeiem as redes de palavras mais usadas no texto e de que forma se relacionam em um circuito. Trata-se de um método útil quando aplicado por profissionais experientes e associados a outros tipos de análise
	Os codicologistas, paleógrafos e bibliógrafos descritivos se ocupam dos aspectos materiais dos registros usados na transmissão de textos.
	Os bibliógrafos textuais estudam as relações entre a construção do texto e as mudanças semânticas que possam ocorrer.
	Os estemalogistas analisam as variantes verbais das diferentes fontes utilizadas a fim de determinar a quem se dirigem as transmissões textuais.
	Os historiadores do livro contextualizam o trabalho dentro das culturas contemporâneas de autoria, ocupando-se também da fabricação do livro, sua distribuição e recepção. Os editores eruditos devem ser capazes de dar conta de tudo isso.
	Cada um desses estudiosos traz informações úteis para elucidar questões de autoria, disponibilizando uma fortuna crítica relevante em que se observa a utilização de processos qualitativos e quantitativos.
	Atribuição segura: quando há razões sólidas, incluindo o estudo do estilo textual, para afirmar que determinada atribuição de autoria é genuína.
	Atribuição confiável apresenta evidência externa e interna, incluindo o estudo do estilo do texto, para afirmar que determinada atribuição de autoria pode ser aceita devido a determinados traços.
	Atribuição por tentativa apresenta evidências a favor e contra.
3016	Especulação plausível apresenta um argumento ou alguma evidência, que pode ser encorajada e perseguida.
3144	Perspectiva Antropológica (Margaret Mead): “Qualquer indivíduo pode ser contextualizado precisamente em termos de um grande número de variáveis, como idade, sexo, ordem de nascimento, <i>background</i> familiar, experiência de vida, tendências de temperamento... posição política e religiosa, relação precisa com o investigador, relação com qualquer outro informante, e assim por diante [...]”.
	Cada informante é visto como exemplo, como representação orgânica de sua experiência cultural.

	<p>Perspectiva Sociolinguística: Busca de correlações entre as variáveis linguísticas individuais (preferências individuais entre o uso de um fonema padrão e sua alternativa regional, por exemplo) e as variáveis sociais, cujos resultados registram o grau de frequência do desvio em oposição a forma padrão.</p>
	<p>Perspectiva Sociolinguística (Barbara Johnstone): Abordagem que focaliza a <i>performance</i> individual do sujeito em um contexto social e valoriza suas escolhas para embasar os estudos da atribuição de autoria.</p>
	<p>Textos anônimos não fazem parte de seu estudo, mas ela se detém em estudos contrastivos de pares de textos provenientes da oralidade, registrando variações individuais de uso da língua por sujeitos de fala.</p>
3152	<p>Elaboração de <i>scripts</i> de questionários para fazer as analyses.</p>
	<p>Johnstone se interessa em estudar aspectos da linguagem que expressam a individualidade do sujeito no campo da oralidade. Como “aaahh”, uma expressão de seu pai, que permanecia viva em sua memória (citando Johnstone, p. 4-5).</p>
	<p>Afirma que uma das funções primordiais da linguagem é expressar a individualidade do sujeito e encorajar a busca dessas marcas de estilo presentes em seus estudos de atribuição de autoria.</p>
	<p>Sugere que é o modo como cada pessoa transgredir as leis da linguagem que constitui suas impressões digitais.</p>
3162	<p>Faz uma analogia com a música e sugere que é o conjunto desses harmônicos relacionados à cultura e à língua, que marcam a individualidade e a atribuição de autoria.</p>
	<p>Estudos voltados para a <i>performance</i> social de individualidade e questões de identidade.</p>
	<p>Construção de identidade do perfil estudado e o foco do estudo traçado dentro de um contexto histórico.</p>
	<p>Individualidade se distingue de sua <i>performance</i>, constitui a própria identidade do sujeito. Individualidade é uma condição estável e instável; social e anti-social; controla a realidade e é construída por ela; é a origem e a conclusão da escritura. Pode ser apreendida na experiência de cada um.</p>
3180	<p>Identidade entendida como modo de testar a individualidade do sujeito e como um fator relevante para os estudos de atribuição de autoria.</p>
<p>Palavras-chave: Autoria coletiva, codicologia, texto.</p>	